



***BLENDED LEARNING* COMO FATOR INOVADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA**

BLENDED LEARNING AS AN INNOVATIVE FACTOR IN ENGLISH LANGUAGE TEACHERS TRAINING

Marcelino Fernando Rodrigues Santos¹ (UNESPAR)
Marcelo José da Silva² (UNESPAR)

Resumo:

O presente trabalho aborda a utilização do modelo híbrido de ensino, *blended learning*, na formação de professores de Língua Inglesa em um curso de Letras. Neste contexto, empreendemos uma pesquisa qualitativa, conduzida de acordo com os procedimentos da pesquisa bibliográfica, que objetiva verificar qual a contribuição desta metodologia na disciplina de língua inglesa, em um curso de Letras, para suporte ao aprendizado do idioma de forma inovadora. Inicialmente, utilizamos estudos acerca das metodologias ativas, enfatizando o ensino superior (MORAN, 2018; DEBALD, 2020). Para apresentarmos conceitos e modelos de implantação da metodologia, nos apoiamos em HORN e STAKER, 2015; BACICH, NETO e TREVISANI, 2015; TORI, 2009; e CAMILO, 2017; dentre outros. Por fim, a implementação da modalidade híbrida no ensino de língua inglesa se baseia nos trabalhos de WHITTAKER (2013) e JÁ'ASHAN (2015). Conhecer o impacto de uma metodologia híbrida na aprendizagem dos alunos de um curso de Letras, nas disciplinas de Língua Inglesa, é importante para se pensar a inserção dos acadêmicos em práticas educativas mediadas pelas tecnologias. Com a hibridização o professor permitirá ao aluno desenvolver parte de suas atividades individuais remotamente, utilizando as tecnologias disponíveis ou material previamente disponibilizado, e parte das atividades em sala de aula inovando o modo como a língua inglesa tem sido ensinada no contexto pesquisado.

Palavras-chave: Ensino de língua Inglesa. Metodologias ativas. Ensino híbrido.

Abstract:

This paper discusses a blended learning methodology in an English language teacher training course. A qualitative approach was adopted to help understand the contribution of the methodology in an English language class, in a Letras Course, to support the process of language learning innovatively. Initially, we used studies on active methodologies, emphasizing higher education and innovation (MORAN, 2018; DEBALD, 2020). To present concepts, definitions, and models of blended learning implementation we relied on HORN and STAKER, 2015; BACICH, NETO and TREVISANI, 2015; TORI, 2009; and CAMILO, 2017; among others. Finally, the implementation of the hybrid modality in English language teaching was based on WHITTAKER (2013) and JÁ'ASHAN (2015). Knowing the effects of a hybrid methodology on language students learning in a Letras course is important to think about the academics' insertion in educational practices mediated by technologies. The current study found that when implementing a blended methodology, the

¹ Graduando do curso de Letras Português-inglês na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Paranavaí). Pesquisador voluntário no Programa de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação (PIBIT).

² Docente do curso de Letras português-Inglês na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Paranavaí). Doutor em Letras - Estudos literários. Especialista em Ensino de línguas mediado por computador e Educação a distância e tecnologias educacionais. E-mail: mjsilva234@gmail.com.



teacher will allow students to develop part of their learning process remotely, using available technologies, or previously delivered material and part in the classroom, innovating the way English has been taught in the researched context.

Key words: English language teaching. Active methodologies. Blended learning

Introdução

As tecnologias digitais de informação e comunicação, doravante TDICs, tem mudado o modo como nos comunicamos, como fazemos negócios, como nos informamos e como nos posicionamos em um mundo cada vez mais conectado. No campo educacional a utilização das tecnologias tem marcado presença há um longo tempo, embora ainda possamos considerar esta utilização bastante rudimentar.

De modo geral, a utilização das tecnologias digitais para o ensino de línguas tem ocorrido primordialmente com o objetivo de facilitar a pesquisa e o acesso a dados disponibilizados na rede mundial de computadores, a busca por materiais multimodais (arquivos de vídeo, som, imagem) e gêneros textuais autênticos em outros idiomas a serem utilizados nas aulas de línguas estrangeiras.

Levando em consideração que ensinamos o idioma como língua estrangeira, ou língua franca como se propõe atualmente, as ações descritas anteriormente são importantes por colocar o aprendiz em contato real com a língua inglesa em diferentes contextos. No entanto, tais ações não apresentam um caráter inovador em relação ao modelo de aula a que os alunos são expostos, pois apesar da nova roupagem propiciada pelo uso dos recursos tecnológicos, ainda predomina a aula expositiva, o repasse de informação e a entrega do conteúdo pelo professor, o que não atende o perfil dos alunos que estamos recebendo em nossos bancos escolares.

Assim como as tecnologias, ao longo dos séculos, a educação tem evoluído por influência dos diferentes contextos socioculturais. Como resultado destas transformações muitas modalidades de ensino surgem e dentre elas temos o modelo híbrido. Conforme destaca Moran (2015), a educação híbrida já existe há muito tempo, em diferentes meios e públicos, mas nos últimos anos a modalidade está em ascensão e mais presente. Isso acontece, de acordo com o autor, graças ao amplo acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).



Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo principal investigar a contribuição da utilização de uma metodologia híbrida, *blended learning*, nas disciplinas de Língua Inglesa do curso de Letras para suporte ao aprendizado do idioma de forma inovadora. Para alcançarmos este objetivo os conceitos de metodologias ativas e aprendizagem híbrida serão apresentados e discutidos com base em autores como Moran (2018); Debald, (2020); Horn e Staker (2015); Bacich, Neto e Trevisani (2015), dentre outros. Na sequência, discutiremos o ensino híbrido, ou semipresencial, no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa (ALBILADI e ALSHAREEF, 2019; BEVILÁQUA, KIELING e LEFFA, 2019; JA'ASHAN, 2015; SHEERAH, 2020), e por fim, apresentaremos sites e ferramentas online para o desenvolvimento de atividades voltadas a aprendizagem do inglês, considerando a ligação das tecnologias com o ensino híbrido.

Nosso interesse por esta questão parte da constatação de que há um hiato nas pesquisas sobre o tema, de modo mais significativo no ensino superior, o que aponta para a ausência do uso de tecnologias na formação inicial de professores. Conhecer o impacto de uma metodologia semipresencial na aprendizagem dos alunos do curso de Letras, nas disciplinas de língua inglesa, é importante para se pensar a inserção dos acadêmicos em práticas educativas mediadas pelas tecnologias, e também por possibilitar a experimentação de atividades desenvolvidas por meio de aplicativos online, suprimindo assim uma lacuna detectada na formação inicial destes profissionais, a saber, a falta de conhecimento teórico-metodológico que os capacitem a integrar as tecnologias em suas futuras atuações docente.

Metodologias Ativas e o Ensino Híbrido

Para não ficar preso a modelos pedagógicos nos quais o professor é o detentor e transmissor do conhecimento precisamos focar em metodologias nas quais o aluno passa ser o protagonista no processo de aprendizagem. Por esse viés, Moran (2018) salienta que as metodologias ativas, em conjunto com as tecnologias digitais, são importantes para alcançar um maior êxito no que diz respeito ao processo educacional. Segundo o autor, pesquisas atuais na área da neurociência revelam que cada aluno aprende o que lhe parece ser mais interessante. Em decorrência disso, o autor salienta que as metodologias ativas cumprem este papel, uma vez que os discentes participam ativamente na construção da aprendizagem e aprendem em seu próprio ritmo.



Para Debold (2020), o ensino focado apenas na transmissão de conteúdo ou centrado em abordagens tradicionais é um dos motivos para a desistência e evasão dos cursos em nível superior. Para o autor, é necessário que haja mudanças a fim de “aperfeiçoar o índice de permanência dos estudantes nos cursos de graduação, bem como para melhorar a qualidade da aprendizagem” (DEBOLD, 2020, p. 16). Tal mudança seria possível com a utilização de metodologias inovadoras que criem condições para a participação mais ativa dos alunos.

Beviláqua, Kieling e Leffa corroboram esta ideia ao afirmar que “as metodologias ativas buscam a construção e colaboração dos estudantes, estimulam a reflexão, a autonomia e a pesquisa” (2019, p.119). Os autores consideram então a implementação do ensino híbrido como “uma possibilidade interessante de intervenção, de inovação sustentada na realidade das práticas pedagógicas” (2019, p.120). Intervenção que pode ser feita no meio educacional, especialmente no contexto acadêmico, na formação de professores de línguas.

Conforme postula Filatro, as metodologias ativas

propõem um tipo de inovação incremental que pode ser adotado dentro do circuito escolar-universitário, sem desorganizar a estrutura clássica das instituições de ensino: ano letivo, hora/aula, organização serial dos conteúdos, organização de alunos por turmas, professores responsáveis por cadeiras disciplinares, certificação ao final do processo. (FILATRO; CAVALCANTI, 2018, p. 7)

Partindo deste pressuposto precisamos considerar o ensino híbrido como uma abordagem de ensino que possibilita a aplicação de metodologias ativas e a inovação no desenvolvimento do trabalho pedagógico, incluindo a formação de professores.

Com o objetivo de contextualizar educação híbrida apresentaremos alguns conceitos sobre o termo. Salientamos que não faremos distinção entre os termos educação híbrida, ensino híbrido, modalidade híbrida de ensino, aprendizagem combinada e *blended learning*, no entanto, para este trabalho adotaremos a perspectiva de Moran (2015, p. 27), para quem “híbrido significa misturado, mesclado, *blended*”. Enfatizamos, no entanto, que na literatura internacional a adoção dos termos *blended* ou híbrido parece estar relacionada ao percentual do curso desenvolvido online (WHITTAKER, 2013).



Tori (2009), baseada em Graham (2005), define *blended learning* como “a combinação de aprendizagem presencial com aprendizagem virtual-interativa” (2009, p. 122), o que, segundo ele, permite “aproveitar o que há de mais proveitoso em cada modalidade” (2009, p.121).

Consoante Horn e Staker, ensino híbrido, denominado pelos autores de aprendizagem combinada,

é qualquer programa de educação formal no qual um aluno aprende pelo menos em parte por meio do aprendizado online, com algum elemento de controle do aluno sobre o tempo, lugar, caminho e/ou ritmo. /.../ A segunda parte é que o aluno aprende pelo menos em parte em um local supervisionado de tijolo e argamassa longe de casa. (HORN; STAKER, 2015, p. 34-35)

Segundo este conceito é importante enfatizar que o ensino híbrido é um método formal, e nele o presencial é importante para haver interações sociais físicas com os colegas e, também, para que os alunos sejam supervisionados pessoalmente por um professor/ orientador. De forma complementar, há o espaço virtual onde o educador tem alguma forma de acompanhamento, mesmo que de forma remota, sobre tempo e ritmo do aprendizado dos seus discentes.

No que pese as diferentes terminologias e definições, temos em comum o fato de que o ensino híbrido junta duas modalidades de ensino, aprendizagem presencial e aprendizagem a distância, que há muito tempo tem caminhado separadas.

Segundo Moran (2018, p. 4-5), “a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo”. Entretanto, o autor deixa claro que a educação sempre foi híbrida, uma vez que sempre combinou estes elementos. Porém, com a conectividade e amplo acesso às tecnologias esta metodologia se torna inovadora e mais notável.

Moran (2015) deixa claro que o modelo híbrido não se resume às metodologias ativas, mas é uma oportunidade de fazer excelentes misturas entre um ambiente virtual (online) com o ambiente físico, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais fascinante aproveitando as oportunidades oferecidas. Nesta mistura entre o ensino virtual e o presencial o autor destaca a existência de diferentes processos que estruturam o ensino, sejam eles com ou sem a presença do professor.



O aprendizado não acontece apenas de forma organizada, em sala de aula, de acordo com as características do ensino presencial, mas também em situações e ambientes informais, como o virtual. No ensino híbrido os ambientes presencial e virtual não se sobrepõem. O trabalho do professor em sala de aula complementa e, ao mesmo tempo, é complementado pelas atividades desenvolvidas pelo aluno no espaço virtual. (MORAN, 2015)

Moran (2015) deixa claro, porém, que esse processo ora pode ser fascinante, ora pode ser frustrante, pois depende em grande escala do esforço e da autonomia do educando. Cada aluno precisa estar ciente do seu papel e de sua corresponsabilidade no processo de aprendizagem, contribuindo assim para haver um significativo aproveitamento, precisa se sentir parte integrante e atuante do processo formativo.

Na perspectiva de Camillo (2017), o ensino híbrido está estritamente relacionado com as tecnologias digitais, pois por meio delas a metodologia abre várias possibilidades de melhoras no âmbito educacional. Segundo a autora "o ensino híbrido utiliza a tecnologia abrindo novos horizontes na educação, transformando e buscando melhor o processo de ensino e aprendizagem" (CAMILLO, 2017, p. 65). A utilização das TDICs no ensino híbrido também é destacada por Bacich, Neto e Trevisani (2015). Para os autores a metodologia híbrida surge da convergência dos modelos presenciais e on-line, apoiados pelo uso das tecnologias digitais.

Concordamos com as definições apresentadas pelos diferentes autores quando afirmam haver uma inseparável relação entre ensino híbrido e as TDICs. Estes dois elementos estão estritamente ligados e, conseqüentemente, são complementares. Motivo pelo qual a simples transmissão da aula presencial, com parte dos alunos em sala e parte em casa, não se enquadra nos modelos de ensino híbridos em discussão.

Modelos de ensino híbrido

Segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015) o ensino híbrido é uma metodologia que utiliza o ambiente *virtual/online* de forma complementar ao ambiente presencial. Esta característica permite diferentes modelos e configurações: modelo de rotação, modelo flex, modelo à lá carte e modelo virtual enriquecido.

No modelo de rotação, Bacich, Neto e Trevisani (2015) destacam que:



Os estudantes revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou orientação do Professor. As tarefas podem envolver discussões em grupo, com ou sem a presença do professor, atividades escritas, leituras e, necessariamente, uma atividade on-line. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 47)

Este modelo demonstra ser particularmente apropriado para contextos nos quais os recursos tecnológicos são escassos ou limitados. Sabemos que há diversas realidades nas escolas e instituições, no entanto, na grande maioria as condições de infraestrutura e a disponibilidade de equipamentos não atendem as demandas dos alunos. Nestas situações a rotação pode se dar entre laboratório e sala de aula, minimizando ainda as dificuldades de acesso dos alunos a partir de suas residências.

Outro modo de desenvolver o ensino híbrido por meio do modelo de rotação é o estabelecido(estabelecimento?) de um momento ou horário no qual o professor organizará a sala de aula para receber os alunos e realizar atividades que requerem maior socialização que poderão complementar ou ser complementadas pelo estudo individual online. Os autores destacam que: “este modelo rompe totalmente com o sistema tradicional de ensino e, por isso, é considerado de inovação disruptiva.” (BEVILÁQUA; KIELING; LEFFA, 2019, p. 123)

O modelo flex, por sua vez, foca no ritmo de aprendizagem de cada aluno. Para isso, a ênfase é dada no ensino *online*, que ocupará a maior parte do processo. Neste modelo o professor fica à disposição para esclarecer presencialmente as dúvidas dos educandos. Segundo Horn e Satker (2015, p 47) “o termo [flex] refere-se a cursos ou matérias em que o ensino on-line é a espinha dorsal da aprendizagem do aluno, mesmo que às vezes direcione os estudantes para atividades presenciais”. Este é um modelo que exige dos alunos alto grau de responsabilidade e autonomia. E aumenta de forma considerável o trabalho do professor, já que deverá estar disponível para auxiliar os alunos a alcançarem os objetivos anteriormente estabelecido pelo professor.

No modelo *à lá carte*,

o estudante é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos gerais a serem atingidos, organizados em parceria com o educador; a aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada. Nessa abordagem, pelo menos um curso é feito inteiramente on-line, apesar do suporte e da organização compartilhada com o professor. A parte on-line



pode ocorrer na escola, em casa ou em outros locais. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 49)

Segundo Horn e Satker (2015, p. 49), neste modelo o aluno faz um curso “inteiramente on-line enquanto também frequenta uma escola física tradicional”. Ou seja, além das disciplinas que compõem o currículo, os alunos realizam cursos extras que terão seus créditos computados na sua carga horária. É um modelo que requer uma organização não apenas do professor da disciplina, mas de toda a instituição. O aluno, no modelo *à lá carte*, tem um cardápio de opções à sua disposição e fará a escolha orientado pelo professor de acordo com seus objetivos e requisitos institucionais.

Por fim, temos o modelo virtual enriquecido. Neste modelo são enquadrados cursos com seções presenciais obrigatórias em determinados dias da semana, e seções nas quais os alunos trabalham de forma remota e independente. Assim, apesar da obrigatoriedade do presencial há espaços reservados para que o aluno realize as atividades *online* sem necessidade de estar presente todos os dias letivos no estabelecimento de ensino. A frequência do aluno na escola está relacionada ao seu desenvolvimento. Quanto maior a dificuldade dos alunos com os conteúdos e atividades, maior será a frequência dele nos momentos presenciais. O modelo é apropriado para complementar a aprendizagem, especialmente em cursos on-line, embora também possa ser empregado em cursos presenciais. (HORN e STAKER, 2015)

O emprego da modalidade *blended learning* no ensino-aprendizagem de línguas tem recebido atenção por parte da comunidade acadêmica. Atualmente, uma quantidade considerável de pesquisas tem sido publicada acerca da utilização da aprendizagem híbrida no ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira.

Ensino Híbrido e Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa

Albiladi e Alshareef conduziram uma revisão de literatura em 2019 denominada “A aprendizagem híbrida no ensino-aprendizagem de inglês: uma revisão da literatura atual”. O estudo mostrou um aumento significativo de pesquisas sobre o uso do ensino híbrido nas aulas de inglês como língua estrangeira (EFL) ou inglês como segunda língua (ESL). De acordo com os autores os trabalhos revisados apontam para o uso do ensino híbrido como meio de desenvolver as habilidades



linguísticas dos alunos, aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes e melhorar o ambiente de aprendizagem. (ALBILADI; ALSHAREEF, 2019)

Pesquisa conduzida por Já'ashan (2015) acerca das percepções e atitudes de alunos de inglês da Universidade de Bisha em relação a aprendizagem híbrida revela a satisfação dos alunos à medida em que a aprendizagem híbrida “melhora suas habilidades linguísticas em inglês e os auxilia a tornar a aprendizagem da língua mais colaborativa, interativa e interessante” (JÁ'ASHAN, 2015, p. 48)

Uma explicação possível para este interesse crescente pode ser percebida na afirmação de Sheerah, para quem

fazer uso de recursos on-line e da internet é um plano de ação sensato, pois permite aos estudantes flexibilidade nos estudos e os expõem à prática do inglês em uma variedade de contextos, além do tempo em que eles gastam interagindo com seus pares na sala de aula. (SHEERAH, 2020, p. 204) (tradução nossa)

A possibilidade de utilizar diferentes técnicas e métodos de ensino de língua estrangeira na modalidade híbrida é destacada por Hubackova, Frydrychova e Klimova (2011). De acordo com as pesquisadoras em um curso on-line é possível a inclusão de materiais para a prática das habilidades orais, como por exemplo testes de escuta e arquivos de vídeo. Além disso, a utilização das tecnologias digitais possibilita apresentar ao aluno diferentes matrizes do inglês falado, não circunscrito apenas aos países hegemônicos.

As evidências apresentadas por estes estudos sugerem que o uso da metodologia híbrida pode melhorar o desempenho linguístico e também tornar o aprendizado do idioma mais participativo, interessante e culturalmente mais rico. Outro aspecto a ser considerado é a possibilidade de tornar os alunos corresponsáveis pelo gerenciamento de sua própria aprendizagem, pois eles precisam acessar os recursos digitais de aprendizagem disponibilizados pelo docente. Por este viés, o ensino da língua inglesa por meio de uma modalidade híbrida torna o processo educacional mais significativo e autônomo.

Importante, porém, a percepção do professor de que a hibridização do ensino, apesar de estar em grande parte atrelada ao uso das tecnologias, não consiste apenas em disponibilizar aos alunos por meio de ambientes virtuais, redes sociais e ferramentas online conteúdo para que o aluno tenha acesso



remotamente. É preciso considerar a integração entre os dois momentos do ensino híbrido, o presencial e o remoto.

Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi investigar a contribuição da utilização de uma metodologia híbrida, *blended learning*, nas disciplinas de Língua Inglesa do curso de Letras para suporte ao aprendizado do idioma de forma inovadora. Nosso interesse partiu da constatação de que há um hiato nas pesquisas sobre o tema, de modo mais significativo no ensino superior, o que aponta para a ausência do uso de tecnologias na formação inicial de professores. Tínhamos como pressuposto inicial que conhecer o efeito de uma metodologia semipresencial na aprendizagem dos alunos do curso de Letras, nas disciplinas de língua inglesa, é importante para se pensar a inserção dos acadêmicos em práticas educativas mediadas pelas tecnologias.

Com o desenvolvimento da pesquisa, percebemos a pertinência na adoção desse modelo de ensino na disciplina de língua inglesa no curso de Letras, visto que é uma maneira de inovar o ensino de línguas no curso, propondo transformações profundas no modo como as aulas são desenvolvidas. Ademais, partindo da constatação de que ensino híbrido e tecnologias digitais estão estritamente ligados, a aprendizagem híbrida possibilitaria um maior emprego das TDICs no processo de aprendizagem, uma vez que elas não eram usadas frequentemente até a implantação do ensino remoto emergencial.

O conhecimento dos diferentes modelos de ensino híbrido existentes e as diversas formas de hibridizar a aula reforçou nossa percepção quanto ao emprego da modalidade. Concluímos que alguns modelos poderão ter mais sucesso no aprendizado dos alunos do que outros, visto que alguns se adequam melhor ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa ao fazer uso das tecnologias.

Constatamos que ferramentas digitais disponíveis on-line e gratuitas, como os ambientes virtuais de aprendizagem, sites e aplicativos acessíveis na internet permitem que o professor lance mão de uma grande variedade de métodos e técnicas que possibilitam um maior contato com a língua inglesa em suas modalidades orais e escritas. Outrossim, a implementação adequada de um modelo de aprendizagem híbrida conjugada com a tecnologia apropriada amplia a interação com e por meio do idioma. Outro aspecto importante a ser considerado é a possibilidade de maior engajamento do



aluno frente ao incremento inovador nas aulas presenciais ou remotas.

Referências

ALBILADI, W. S.; ALSHAREEF, K. K. Blended learning in English teaching and learning: a review of the current literature. **Journal of language teaching and research**, Vol. 10, Nº 2, pp. 232-238, March-2019.

BACICH, L.; NETO; A. T.; TREVISANI, F. M. O ensino híbrido como possibilidade. In: BACICH, L.; NETO; A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 43-52.

BEVILÁQUA, A. F.; KIELING, H. S.; LEFFA, V. J. A implementação do ensino híbrido no ensino de inglês durante a formação docente. **Caderno Seminal Digital** nº 33, v. 33. Jul-Dez/2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/cadsem.2019.36504.41868>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

CAMILLO, C. M. Blended Learning: uma proposta para o ensino híbrido. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**. Nº 7, Vol. 5, 2017. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/6660/4062>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

DEBALD, B. Ensino superior e aprendizagem ativa: da reprodução à reconstrução de conhecimentos. In: DEBALD, B. **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre: Penso, 2020, p. 1-8

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**: São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

HUBACKOVA, S., SEMRADOVA, I., KLIMOVA, B. F. Blended learning in a foreign language teaching. **Procedia - social and behavioral sciences**, Nº 28, 2011, pp. 281-285. Disponível online em <www.sciencedirect.com>. Acesso em 15 junho de 2021.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: using disruptive innovation to improve schools**. San Francisco: Jossey-bass, 2015.

JÁ'ASHAN, M. M. N. H. Perceptions and Attitudes towards Blended Learning for English. **English language teaching**, Vol. 8, nº 9, 2015. Disponível online em <https://www.semanticscholar.org/paper/Perceptions-and-Attitudes-towards-Blended-Learning-Ja%27ashan/e502aac1d8b3a8ef44af7e43ded5b1c338a9b4b1>. Acesso em 10 ago. de 2021.

MORAN, J. Educação Híbrida. In: BACICH, L.; NETO; A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.



MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 4-5.

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. In.: LITTO, F. M.; FORMIGA, M.M. M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 121-128.

SHEERAH, H. A. H. Using Blended Learning to Support the Teaching of English as a Foreign Language. **Arab World English Journal (AWEJ)**, Special Issue on CALL. Nº 6, July, 2020. pp. 191-211. Disponível online em <www.awej.org>. Acesso em 20/08/2021.

WHITTAKER, C. Introduction. In.: TOMLINSON, B; WHITTAKER, C. **Blended learning in English language teaching: course design and implementation**. London: British Council, 2013, p. 9-23